

## USINA DO GASÔMETRO



Em 1928, a Cia Energia Elétrica Riograndense (CEERG), subsidiária da multinacional americana Electric Bond and Share, assume o monopólio do setor de produção e distribuição de energia elétrica e a gás na capital substituindo as usinas Cia Fiat Lux, Cia Força e Luz Porto-Alegrense e a Usina Municipal. Segundo o contrato, a nova Companhia deveria manter em funcionamento aquelas três usinas e construir uma nova termoelétrica, inaugurada em 1928 na Volta do Gasômetro.

Essa nova Usina, produzindo energia de carvão vegetal, trouxe transtornos para os moradores dos arredores, pois suas duas chaminés não impediam que a fuligem caísse sobre as casas. Foi preciso que, em 1937, fosse erguida a chaminé de 107m, hoje famosa por ser um dos referenciais paisagísticos da cidade.

Trata-se de construção com estrutura em concreto armado e fechamento de vãos em alvenaria de tijolos, com aberturas definidas por grandes esquadrias de caixilharia de aço. O edifício era dividido em 3 casas (Casa das Caldeiras, Casa das Máquinas e Casa dos Aparelhos). "A Casa das Caldeiras", com pé-direito em torno de 20,00 m é constituída por grandes pórticos que sustentam cinco tremonhas. Neste espaço era distribuído o carvão para o interior das tremonhas que por sua vez distribuíam o combustível aos cinco fornos existentes no térreo, por gravidade.

A "Casa das Máquinas" era um prédio com as mesmas características do anterior, menor, em concreto armado com paredes de vedação em alvenaria de tijolos. Consistia basicamente num piso dividido por blocos de concreto de apoio dos turbos-geradores. Abaixo deste nível existia um conjunto de tanques para arrefecimento dos equipamentos, que se comunicava diretamente com o rio. Acima deste conjunto de fundações, ficava a sala dos turbos-geradores. Este espaço era amplo e sem anteparos, com paredes revestidas de azulejos brancos. Acima, na laje do forro, existia um lanternim com venezianas para aeração natural, onde hoje estão 5º e 6º pavimentos.

Na " Casa dos Aparelhos", ficava todo o conjunto de apoio; transformadores de distribuição e a administração e serviços. Cobrindo as Casas das Máquinas/Aparelhos, situa-se um grande terraço com laje impermeabilizada e 780,00 m<sup>2</sup> de área. Toda estrutura da fundação deste grande prédio é formada por imensos maciços de concreto, assente sobre rocha granítica no nível 1,50m.

Quanto às fachadas, eram todas revestidas com emboço/reboco do tipo "Sirex" procurando mascarar a estrutura, apresentando elementos de modinatura em estilo neoclássico.

Devido à crise do petróleo, e à falta de condições de atender à demanda de energia, em 1974 a usina é fechada. Anos depois, ela passa por algumas tentativas

de demolição, que foram evitadas graças à reação da sociedade civil. A Eletrobrás, transfere para o município em 1982, o uso do terreno. Neste mesmo ano, o governo estadual tomba a chaminé e no ano seguinte o governo municipal faz o mesmo com o prédio. A partir de então, foram realizadas várias intervenções para adaptar a Usina a novos usos.

Em 1989 é estabelecido para ela um novo uso, voltado para a área cultural. Atualmente a Usina abriga múltiplas atividades culturais, como, por exemplo, a sala de cinema P. F. Gastal, a Galeria Iberê Camargo, o Memorial da Usina e salas para exposições de arte, cursos, palestras, etc. Está prevista a construção da sala de teatro Elis Regina.